

DESIGUALDADES SOCIAIS NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU: UM OLHAR A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA¹

Larissa Francisca Delgado do Carmo

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Resumo: O presente texto apresenta a pesquisa desenvolvida no âmbito do trabalho final de curso de graduação, cujo objetivo geral consistiu em compreender como a pobreza e desigualdade social no contexto escolar a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu tem sido focalizadas nas pesquisas brasileiras. Como objetivos específicos buscou-se: (a) levantar pesquisas que tiveram como foco de investigação a pobreza e a desigualdade no contexto escolar na perspectiva bourdieusiana. (b) Verificar o que os estudos trazem acerca das questões de desigualdades sociais com influência nas abordagens de Pierre Bourdieu. Com uma abordagem qualitativa, o estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico de teses e dissertações que tiveram como objeto de estudo as desigualdades sociais presentes na escola, tomando os estudos de Pierre Bourdieu como foco de análise. A escolha da fonte no qual realizamos a busca foi o Catálogo de busca Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir da análise das duas dissertações foi possível perceber que ambas trazem como focos a instituição escolar, os educadores, os educandos, a família e o capital cultural, apontando a necessidade de relação entre eles para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, a maioria dos alunos de escolas públicas não possui o apoio de todos esses fundamentos. Conclui-se que responsabilizar o insucesso escolar no o aluno é uma das situações recorrentes na escola que tem contribuído para a exclusão de crianças e jovens desfavorecidos economicamente. Desse modo, os estudos apontam que a escola tem a tendência de ser a maior reprodutora de desigualdades por disseminar em seu currículo os interesses a partir de uma lógica e idealização elitista.

Palavras-chave: Insucesso escolar, Capital cultural, Escola.

Introdução

Este texto apresenta a pesquisa de conclusão de curso realizada no âmbito do Curso de Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tendo como objetivo geral compreender como a pobreza e desigualdade social no contexto escolar a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu tem sido focalizada nas pesquisas brasileiras. Como objetivos específicos buscou-se: (a) levantar pesquisas que tiveram como foco de investigação a pobreza e a desigualdade no contexto escolar na perspectiva

¹Texto aceito e apresentado no dia 03/10/2024 na XXI Semana da Educação e I Semana Integrada Pedagogia e Pós-Graduação em Educação CPTL/UFMS. Será publicado na modalidade Trabalho Completo nos Anais de evento em: <https://seducptl.ufms.br/>

bourdieusiana. (b) Verificar o que os estudos trazem acerca das questões de desigualdades sociais.

O interesse em investigar esta temática tem origem na realização da disciplina optativa “Bourdieu e a Educação” oferecida no curso de Pedagogia/CPAN/UFMS. A leitura e discussão em sala de aula dos artigos fomentaram o interesse em compreender sobre a problemática das desigualdades sociais em contextos escolares. A breve participação junto ao grupo de pesquisa “Pobreza, Educação e Desempenho Escolar” também favoreceu o contato e estudo de artigos e documentos sobre desigualdade, a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu. Esses estudos permitiram perceber que a escola não é, e nunca foi neutra em relação ao ensino e aprendizagem de seus alunos, embora isso apareça obvio, mas não é. Diante disso, buscamos, com a realização deste estudo, compreender por meio do estudo bibliográfico as questões de desigualdades nas escolas na perspectiva bourdieusiana, buscando verificar nas pesquisas levantadas como o desempenho escolar dos alunos tem sido compreendido.

A seguir tecemos nossas reflexões acerca da temática das desigualdades presentes na escola sob o olhar teórico bourdieusiano.

As desigualdades sociais na escola a partir da perspectiva bourdieusiana

As desigualdades sociais estão presentes no cotidiano escolar, em todo o percurso educativo dos alunos, pois, ao olharmos sob o enfoque bourdieusiano, há uma tendência da escola reproduzir as desigualdades sociais quando legitima a cultura das classes dominantes. Conforme apontam Nogueira e Nogueira (2014, p. 71):

[...] a escola não seria uma instância neutra que transmitiria uma forma de conhecimento, e que avaliaria os alunos com base em critérios universalistas; mas, ao contrário, ela é concebida como uma instituição a serviço da reprodução e da legitimação da dominação exercida pelas classes dominantes.

A escola seleciona, portanto, uma cultura para ser a dominante e disseminada, e com isso os alunos das camadas populares não são incluídos, não se sentem pertencentes à instituição de ensino, fazendo com que apenas uma cultura, que é completamente contrária ao reconhecimento dos alunos, seja reproduzida. (Nogueira; Nogueira, 2014).

Diante disso, compreendemos que a perspectiva teórica bourdieusiana contribui para problematizar essas questões das desigualdades sociais na escola. Conforme Aquino e Rego (2014), Pierre Félix Bourdieu foi um relevante sociólogo francês, que nasceu na França em agosto de 1930 e faleceu em Paris em janeiro de 2002, vítima de um câncer. Os autores destacam que Bourdieu afirmava que o estudo da sociologia investiga os problemas presentes na sociedade e desvela as coisas ocultas da comunidade social.

Em uma entrevista já antiga, publicada no volume *Questões da Sociologia*, chamada sintomaticamente de “Uma Ciência Incômoda”, Bourdieu afirma que a cientificidade é de ser um “problema” justamente porque desvela coisas ocultas, não imediatamente aprendidas pela percepção comum, tal como a correlação entre o sucesso escolar e a transmissão do capital cultural pelas famílias. (Aquino; Rego, 2014, p. 8).

Portanto, percebe-se que não é uma questão que existe uma demanda social, já que essas investigações não são trabalhadas nos grupos sociais, justamente por serem problemas velados que permeiam a dominação de hierarquias e exclusões sociais. Para Bourdieu (2002), o *habitus* e a herança do capital cultural definem a base da vida escolar de um aluno. O conceito de *habitus* é definido pelo autor como:

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funcionam a cada momento como uma matriz de percepção, de apreciações e de ações e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados (Bourdieu, 1983, p. 65).

O capital cultural é classificado por Bourdieu (2002a) sob três formas:

[...] no **estado incorporado**, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no **estado objetivado**, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no **estado institucionalizado**, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural - de que são, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais (Bourdieu, 2002a, p. 74, grifo nosso).

Diante disso, frequentar museus, teatros, cinema, ter estímulo ao mundo artístico, fazer atividades como natação, balé, aula de música ou idioma, ter livros de literatura e material para o estudo em casa, todo o repertório cultural contribui para que a criança se desenvolva bem na escola, bem como o apoio dos responsáveis na hora de realizar as atividades escolares. Diante disso vale ressaltar que toda essa rede de estímulos e apoio, entendida pelo senso comum como “dom natural”, é na verdade social, tendo então a escola a função importante de possibilitar o capital cultural às crianças das camadas populares. (Bourdieu, 2002b).

Quando se está na escola é possível observar de perto que o social é entendido como dom natural, o que acaba conservando a ideia de que basta se esforçar para crescer socialmente, dando ênfase à meritocracia. Existe, portanto, uma grande margem de desigualdade na vida escolar dos alunos, porque enquanto o aluno da camada superior está disposto a seguir a vida educacional, tendo todo o suporte necessário, o filho de um trabalhador está preocupado em ajudar seus pais a levar o alimento para casa, e, mesmo que consiga se formar na educação

básica, será muito custoso para ele ser classificado e permanecer no ensino superior se assim o desejar. (Bourdieu, 2002b). Essa escola conservadora acaba exercendo nesses alunos uma violência simbólica, entendida como “[...] uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconsciente de a exercer ou a sofrer” (Bourdieu, 1996, p. 16).

Embora há uma tendência da escola ser reprodutora das desigualdades sociais, Bourdieu (2002b) adverte que é necessário, independentemente dos capital cultural acumulado pelos alunos é necessário que a escola garanta o acesso democrático ao conhecimento. A escola pode ser transformadora e crítica quando assume a sua função social, na garantia dos direitos de todos. Dessa maneira, garantir o direito a educação não é um ato simples e acabado, faz-se necessário lutar pela permanência e a qualidade de uma educação para os alunos menos favorecidos, pois eles são os que mais sofrem nesse sistema escolar.

Metodologia

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa realizada por meio de levantamento bibliográfico de teses e dissertações que tiveram como objeto de estudo as desigualdades sociais presentes na escola, tomando os estudos de Pierre Bourdieu como foco de análise. A escolha da fonte no qual realizamos a busca foi o Catálogo de busca Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para realizar o procedimento de levantamento das pesquisas tomamos como referência os cuidados apontados por Lima e Miotto (2007) no desenvolvimento de revisão bibliográfica. As autoras destacam que:

[...] é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos. Estes, por sua vez, necessitam de critérios claros e bem definidos que são constantemente avaliados e redefinidos à medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto (Lima; Miotto, 2007, p. 44).

Dessa maneira, um dos critérios para a busca realizada no dia 18 de março de 2024 foi quanto aos termos de busca, nos quais utilizamos os seguintes: “Pierre Bourdieu; Dificuldades de aprendizagem” e “Capital cultural; “Escola”.

Desse levantamento localizamos 44 pesquisas, sendo 33 com o termo “Pierre Bourdieu; Dificuldades de aprendizagem”, e 11 com o termo “Capital cultural; Escola”.

Com a leitura dos títulos percebemos que uma pesquisa se repetiu nos dois blocos de levantamento, e optamos excluir a repetição da seleção formada pelo termo “Pierre Bourdieu; Dificuldades de aprendizagem” ficando 32 pesquisas.

Após a localização dessas 43 pesquisas, para sistematizar algumas informações elaboramos um quadro com os tópicos: título; autor(a); ano de publicação; tipo, dissertação ou tese; dados da instituição, universidade e programa pós-graduação; região. A partir do objetivo da pesquisa, selecionamos algumas dissertações e teses, agrupando-as em um quadro com a nomeação de “tema central”. Dessa forma, buscando identificar o que seria selecionado para a análise, com o enfoque nas desigualdades sociais com influência nas abordagens de Pierre Bourdieu, cuja discussão dos dados é apresentada a seguir.

Resultados e discussão

A partir do levantamento realizado e sistematizado na Tabela 1, a seguir, das 43 pesquisas localizadas, 35 são dissertações e oito teses.

Tabela 1 – Distribuição das pesquisas por tipo de produção (tese ou dissertação)

<i>Termos de busca</i> <i>Nível</i>	Pierre Bourdieu/ Dificuldades de aprendizagem	Capital cultural/Escola	Total
Dissertação	26	9	35
Tese	6	2	8
Total	32	11	43

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

Com relação ao número de pesquisas por ano de defesa, conforme podemos observar na Tabela 2, é perceptível notar que ao longo desses 40 anos em que consta com os termos selecionados, foram totalizados 43 pesquisas. Sendo nos anos de 2017 com 5, 2018 com 4 e 2021 com 10 os anos que mais foram realizadas dissertações e teses abordando os termos de busca “Pierre Bourdieu; Dificuldades de aprendizagem”. Porém, nesses termos no ano de 2005 e 2023 foram os anos que não tiveram nenhum trabalho relacionado a esses termos. Já com os termos “Capital cultural; Escola”, nos anos de 2005 e 2021 foram os que mais constaram pesquisas efetuadas.

Com relação ao número de pesquisas por ano de defesa, é perceptível notar que ao longo desses 40 anos em que consta com os termos selecionados, foram totalizados 43 pesquisas. Sendo nos anos de 2016 com 4, 2017 com 6, 2018 com 4 e 2021 com 10, constando com os anos que mais foram realizadas dissertações e teses.

Tabela 2 - Distribuição das pesquisas por ano de defesa

<i>Termos de busca</i> <i>Ano de defesa</i>	Pierre Bourdieu/ Dificuldades de aprendizagem	Capital cultural/Escola	Total
1983	1	0	1
2005	0	2	2
2009	1	0	1
2010	2	0	2
2011	1	0	1
2013	1	1	2
2015	1	1	2
2016	3	1	4
2017	5	1	6
2018	4	0	4
2019	2	1	3
2020	3	0	3
2021	7	3	10
2022	1	0	1
2023	0	1	1
Total	32	11	43

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

Na Tabela 3 apresentamos a distribuição das pesquisas por região. É notável perceber que foram realizadas mais pesquisas nas regiões Sudeste com o total de 23, no Sul com 9, e o Centro-Oeste com oito trabalhos. As regiões que menos tiveram resultados foram o Nordeste com três e o Norte com nenhuma.

Tabela 3 – Distribuição das pesquisas por região

<i>Termos de busca</i> <i>Região</i>	Pierre Bourdieu/ Dificuldades de aprendizagem	Capital cultural/Escola	Total
Sul	5	4	9
Sudeste	16	7	23
Centro-Oeste	8	0	8
Nordeste	3	0	3

Norte	0	0	0
Total	32	11	43

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

Com relação ao número de pesquisas por Programas de Pós-Graduação, conforme sistematizado na Tabela 4, a grande maioria se concentra em “Educação”. Tendo entre duas e três pesquisas nas áreas de “Educação Agrícola”, “Educação em Ciências e Matemática” e “Educação: História, Política, Sociedade”.

Tabela 4 – Distribuição das pesquisas por Programas de Pós-graduação

<i>Programas</i>	<i>Termos de busca</i>	Pierre Bourdieu/ Dificuldades de aprendizagem	Capital cultural/Escola	Total
Administração Pública		0	1	1
Comunicação e Semiótica		0	1	1
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade		1	0	1
Educação		20	7	27
Educação Agrícola		2	0	2
Educação Escolar		1	0	1
Educação e Desenvolvimento Humano: formação, Políticas e Práticas Sociais		1	0	1
Educação em Ciências e Matemática		2	0	2
Educação: História, Política, Sociedade		2	1	3
Educação Profissional e Tecnológica		1	0	1
Engenharia Elétrica		0	1	1
Genética Evolutiva e Biologia Molecular		1	0	1
Humanidades Digitais		1	0	1
Total		32	11	43

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

Após a sistematização geral das pesquisas realizamos a leitura dos títulos e dos resumos das pesquisas com a finalidade de agrupá-las em temáticas comuns, e assim selecionarmos aquelas que tem relação direta com a escola e desigualdades sociais. Num primeiro momento

percebemos uma diversidade de temas, sendo necessário fazer um agrupamento mais geral, conforme podemos observar no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Agrupamento das pesquisas por temáticas centrais

Temáticas	Quantidade
Dificuldades de aprendizagem	2
Formação docente	9
Prática docente	5
Relação família e escola	2
Ensino superior (acesso e permanência)	7
Educação Infantil	1
Tecnologias e Pandemia	5
Capital cultural	11
Avaliação	1
Total	43

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

A partir desta sistematização de temáticas centrais selecionamos as duas pesquisas (Quadro 2) que trataram das dificuldades de aprendizagem na perspectiva bourdieusiana.

Quadro 2 – Relação da Pesquisas analisadas

Título	Autora	Ano	Tipo
Dificuldade de aprendizagem: a escola, o educando e a família	Kênia Ribeiro da Silva	2010	Dissertação
O capital cultural dos alunos de escolas públicas de classes de alfabetização da região da Amurel	Mariéte Pinto de Oliveira	2015	Dissertação

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

As duas dissertações analisadas têm como proposta investigar e analisar as causas do insucesso escolar, e abordam essa questão a partir de alguns sociólogos, mas principalmente sobre os estudos e a ótica de Pierre Bourdieu, com os conceitos de capital cultural, *habitus* e de violência simbólica.

As causas apontadas nas dissertações acerca das dificuldades de aprendizagem, tomando-se como foco as desigualdades sociais são inúmeras, apontando a escola, os educadores, os educandos, as famílias, os preconceitos velados, entre tantas outras causalidades abordadas.

A dissertação de Silva (2010) buscou identificar as causas da dificuldade de aprendizagem dos educandos, trazendo uma contextualização histórica na qual discute que o dom natural ainda é muito difundido nas escolas, o que faz com que se coloque a responsabilidade diretamente no aluno, dando ênfase à meritocracia. Com a pesquisa realizada, a autora identificou vários fatores para a dificuldade de aprendizagem, tais como a instituição escolar, o educando e a família. Essa pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais com turmas do 6º ano, em destaque os entrevistados foram os alunos, os educadores e os responsáveis das crianças, do município de Goiânia, que se localiza em bairros periféricos com problemas socioeconômicos.

A metodologia utilizada foi qualitativa, envolvendo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Contou com gravações de áudio nas entrevistas, análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), mapeamento da aprendizagem escolar, e o diário de campo.

Os resultados da pesquisa apontam a instituição escolar e os educadores como fatores dos problemas de aprendizagens, uma vez que colocam a responsabilidade do insucesso escolar nas crianças, pelo fato de não terem um preparo para lidar com educandos que possuem dificuldades de aprendizagem. A escola também coloca essa responsabilidade aos responsáveis que não auxiliam as crianças nas atividades que são enviadas para casa. Porém, a autora destaca que muitos desses responsáveis não tem um nível de escolaridade para que consigam ajudar nessas atividades, assim como não possuem tempo, pois trabalham muito para prover o sustento de suas famílias.

Isso evidencia que a escola tem o seu preconceito velado, que acaba recaindo e sendo internalizando pelos responsáveis e alunos, como apontado na pesquisa:

A culpabilização pelo não aprender remetida aos educandos e aos pais, pelos educadores, é notoriamente internalizada por ambos, pois apontam frequentemente para si próprios, como os principais responsáveis pelo insucesso escolar. A falta de atenção, a falta de esforço, o desinteresse, a indisciplina são as justificativas mais apontadas pelos educandos. (Silva, 2010, p. 135).

Dessa forma, é exercida uma violência simbólica pela escola, fazendo com que o estudante se sinta incapaz e inferior por não se adequar aos interesses previamente estabelecidos pela instituição escolar, pois a mesma não oferece nenhum tipo de apoio, tendo apenas a culpabilização, provocando a evasão de muitos alunos.

A pesquisa de Silva (2010) aponta, portanto, que a escola é pautada em um currículo tradicional e elitista, o que acarreta em uma educação preconceituosa e discriminatória, pois a

disseminação da ideologia dominante acaba desconsiderando completamente as condições e o cotidiano do educando.

A dissertação de Oliveira (2015), buscou identificar o capital cultural das crianças que possuem mais dificuldade no processo de ensino e aprendizagem e que não acompanham o processo de alfabetização. Ao realizar o estudo em seis escolas públicas de municípios que fazem parte da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel) do estado de Santa Catarina (SC), tendo como público alvo as crianças dos 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Os fatores argumentados pela autora trazem que o capital cultural está diretamente ligado ao capital econômico para que a criança tenha acesso aos meios de cultura, como aulas de música clássica ou esportes, visitas ao museu, peças de teatro, viagens, entre outros.

A pesquisa de Oliveira (2015) alega que a escola não cumpre o seu papel de proporcionar uma educação crítica aos educandos e adverte que para isso é necessário que os docentes tenham boa formação crítica para que dessa forma as crianças se tornem cidadãos que consigam promover a mudança na sociedade, mas há muitas falhas no processo educativo, como a falta de infraestrutura nas escolas e a baixa remuneração dos educadores. Além disso, é apontado a falta de apoio familiar para o desenvolvimento das atividades escolares, precariedade de condições básicas de alimentação e saúde, o que pode acarretar em evasão escolar por parte desses alunos.

O insucesso escolar principalmente essa fase do 1º ao 3º ano do ensino fundamental no processo de alfabetização, acaba sendo justificado pela incapacidade do aluno, quando na verdade é uma consequência de vários fatores que ocasionam isso. Assim afirma a autora:

[...] o fracasso escolar pode ocorrer devido a inúmeros fatores relacionados às condições externas e internas do indivíduo. As externas podem ser provenientes do contexto familiar, as condições sócio econômicas e as estruturas administrativas e físicas da escola. Já o desenvolvimento cognitivo e os emocionais compõem os fatores internos. (Oliveira, 2015, p. 24).

Para que o estudante obtenha êxito escolar, é necessário que haja a equidade para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de acesso a uma educação de qualidade. Entretanto, é notável que isso não se aplica, pois mesmo que se tenha uma escola pública, as condições sociais não são iguais para todos, bem como já dito antes, se tem inúmeros fatores que ocasionam no fracasso escolar.

É pautado também a concepção de que na fase da alfabetização, as crianças estão vivendo o mundo infantil, e que a leitura e a escrita entram justamente para agregar na leitura do mundo, principalmente porque as crianças estão percebendo o mundo letrado, e dessa forma

poderão compreender os acontecimentos do cotidiano, bem como ter suas próprias opiniões e criticidade como cidadãos.

No período de alfabetização os professores têm a incumbência de conhecer os meios que influenciam este processo e o ambiente onde as crianças vivem, observando se o mesmo favorece ou não o aprendizado. Para com isso, buscar pistas de como agir com os alunos, respeitando suas diferenças. (Oliveira, 2015, p. 28).

A autora aponta para a necessidade de se buscar meios que contribuam para o aprendizado dos alunos, uma vez que os mesmos não possuem um *ethos* e um capital cultural que incentivem essa prática. Também se faz necessário conhecer o ambiente em que cada criança vive para trazer esses elementos no processo de alfabetização, bem como apresentar diferentes gêneros literário, principalmente aqueles com que os alunos mais tenham contato, pois assim contribuirá na compreensão da função social da leitura e escrita. (Oliveira, 2015).

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou refletir acerca das desigualdades sociais presentes na escola sob a perspectiva do sociólogo Pierre Bourdieu por meio do levantamento de pesquisas desenvolvidas no Brasil, do qual, após a sistematização foram selecionadas duas dissertações, sendo uma defendida em 2010 e a outra em 2015. Por meio da análise das dissertações podemos perceber que as causas para insucesso escolar são muitas, uma vez que se tem a problemática em diversos casos. Entretanto, é importante ressaltar que está tudo interligado, pois um fator depende do outro para que os alunos possam prosseguir e progredir no processo de ensino e de aprendizagem.

A partir da análise das duas dissertações, foi possível perceber que ambas trazem componentes, como a instituição escolar, os educadores, os educandos, a família e o capital cultural. Um depende do outro para que esse processo de ensino aprendizagem ocorra bem. Entretanto, a maioria dos alunos de escolas públicas não possui o apoio de todos esses fundamentos. Portanto, chegamos à conclusão de que não há como definir um componente mais responsável que o outro, além das desigualdades sociais presentes na sociedade que afetam toda uma dinâmica. Responsabilizar o insucesso escolar no o aluno é uma das situações recorrentes na escola que contribuem para a exclusão de crianças e jovens desfavorecidos economicamente. Desse modo, os estudos apontam que a escola tende a ser a maior reprodutora de desigualdades por disseminar em seu currículo os interesses a partir de uma lógica e idealização elitista.

Referências

AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina. **Bourdieu pensa a educação: a escola e a miséria do mundo**. Editora Segmento, São Paulo, 2014.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002a, p. 41-64.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002b, p. 73-79.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, R. (org); **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 46-81.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37- 45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 4 ed., 2014.

OLIVEIRA, Mariléte Pinto de. **O capital cultural dos alunos de escolas públicas de classes de alfabetização da região da Amurel**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/e985b5ae-cd98-4b12-9d7e-1f6dc1e8ec80>. Acesso em 20 jun. 2024.

SILVA, Kênia Ribeiro da. **Dificuldade de aprendizagem: a escola, o educando e a família**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/1024/1/KENIA%20RIBEIRO%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em 20 jun. 2024.